

“Educar com arte e através da arte”





EPÍGRAFE

“A VIDA E A ARTE

A vida imita a arte,
A arte nos ensina a viver,
Já estive com os “Deuses no Olimpo”,
Mas entre os homens desejei morrer.

Como cenas dirigidas,
Os acontecimentos vêm e vão,
Todo tipo de sentimento é
Acompanhado por musicas
Que nos dão o tom

Vezes tristes, vezes alegres,
Cheios de dramas e intempéries,
Seguindo o script de um autor
Que nos faz rir, mas também
Sofrer por amor!

Maria Alice Santos Fernandes



QUEM SOMOS?

Designação do Centro – Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição.

Tem como principal fundamento a prestação de serviços às crianças, jovens e idosos, prioritariamente da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

INTRODUÇÃO

Na nossa Instituição não seguimos nenhum modelo curricular específico, no entanto, a nossa forma de trabalhar vai de encontro, às teorias propostas por Piaget, Vygotsky e Bruner, que foram autores cruciais para o estabelecimento da visão construtivista do desenvolvimento infantil. A base da teoria construtivista é que ela «vê o indivíduo como criador do seu próprio conhecimento, ao processar a informação obtida pela experiência» (Spodek, B. e Saracho, O. 1998: 73). Ou seja, o que se pretende é oferecer experiências às crianças que lhes permitam construir o conhecimento, através de atividades que incluam a manipulação de materiais concretos e experiências diretas sobre as quais as crianças possam refletir mais tarde.

Os dinamismos culturais e sociais que caracterizam a nossa sociedade exigem aos futuros cidadãos o desenvolvimento de competências e atitudes cada vez mais abrangentes e em conjunto com a família, o espaço educativo é primordial para que o consigam adquirir com sucesso. Uma das formas de o conseguir é através do Projeto Educativo, no qual estão explícitos, os princípios e valores, as metas e as estratégias segundo as quais pretendemos cumprir com a nossa função educativa. Tendo em conta que o Projeto Educativo se centra no desenvolvimento de um processo, este tem como principais características: a construção progressiva, no sentido de uma flexibilidade que permite a adaptação dos meios aos fins; a situação num tempo e espaço determinados, ou seja, a especificidade do contexto de desenvolvimento, e ainda, o facto de ser mobilizador/dinamizador, uma vez que para o seu sucesso depende do empenhamento e do compromisso que é assumido por todos os intervenientes.

Para melhor desenvolvermos o nosso Projeto Educativo pretendemos incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais e outros familiares e ainda, a participação de outros membros da comunidade onde estamos inseridos. Pois é na partilha de conhecimentos, de experiências e do saber de todos estes intervenientes que vamos encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades cujo objetivo final é alargar os conhecimentos de todos os intervenientes a partir da conceção de estratégias que nos permitam a todos ir de encontro ao Projeto Educativo, “Educar com Arte e através da Arte”.



Na base da nossa pedagogia está sempre presente a ideia de que a educação de infância é o patamar para adquirir os primeiros conhecimentos, valores e atitudes, que se vão interiorizar na continuação da sua formação escolar. Segundo Emile Durkheim (1972:40), «a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina».

É nossa intenção desenvolver a prática pedagógica, conscientes da individualidade de cada criança, respeitando sempre o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade. Ao longo do ano também iremos valorizar os cuidados quotidianos como o acolhimento, a higiene, as refeições e o descanso, pois são momentos privilegiados de contacto e afeto entre as crianças e a equipa educativa.

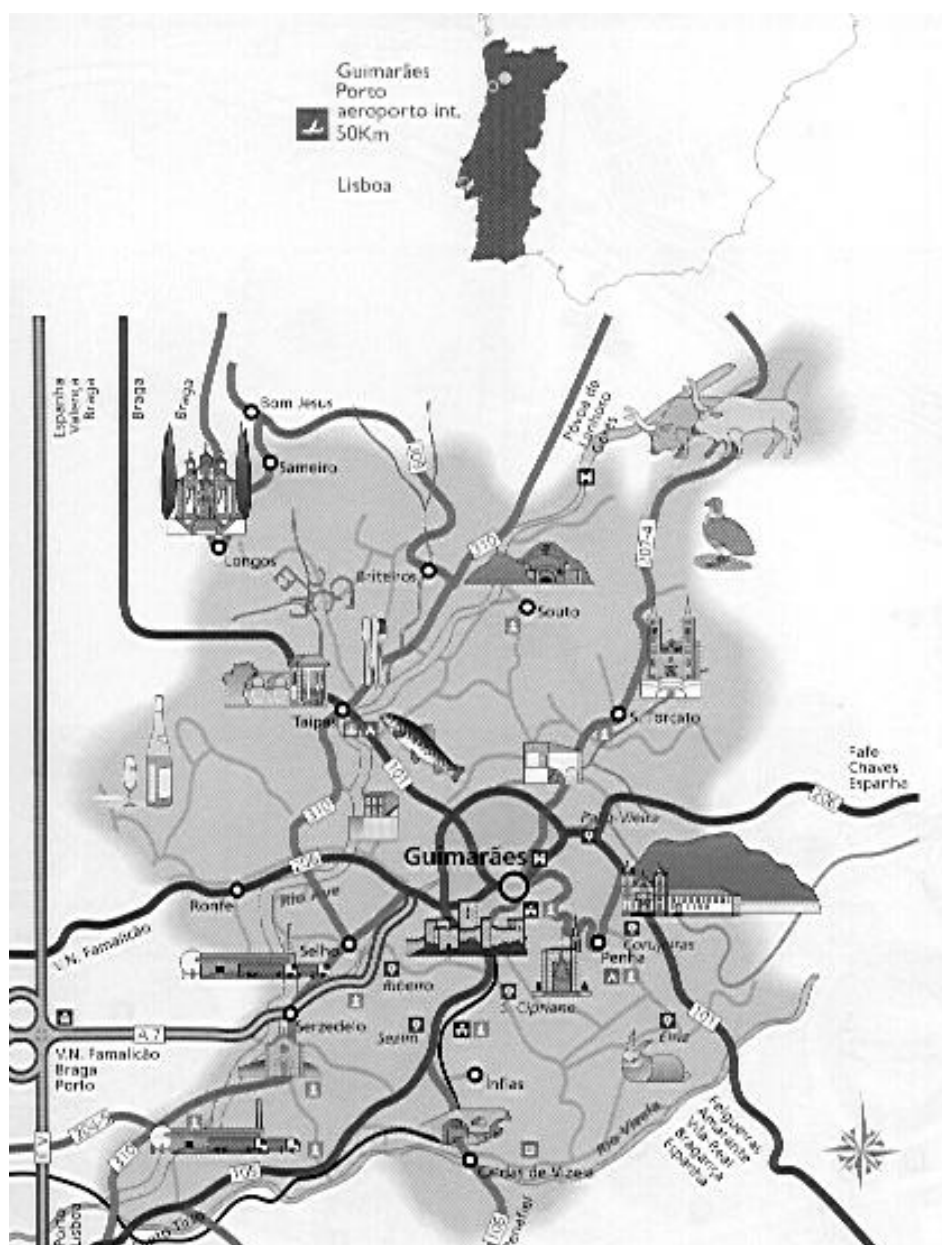
É necessário realizar uma avaliação das necessidades da comunidade educativa de forma a implementar projetos que visem dar resposta aos problemas que surgem, aliás, «os diversos modelos educativos que foram aparecendo ao longo da história da pedagogia não foram senão diferentes interpretações do que, em cada momento, se entendeu como necessidades a satisfazer através da educação» (Zabalza, M. 2003: 58).

É neste sentido, e tendo em conta, que a nossa Instituição é constituída pelas Respostas Sociais de Creche, Pré-escolar e CATL, que pretendemos desenvolver o Projeto Educativo da Instituição de uma forma geral, pois cada educadora irá elaborar e desenvolver o seu Projeto Pedagógico e/ou Curricular de Sala de acordo com a faixa etária das suas crianças e tendo como ponto de partida, as dúvidas e os problemas que surjam por parte das crianças em relação ao tema central do Projeto Educativo que as poderá levar por muitos caminhos de acordo com os seus interesses.

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A cidade de Guimarães situa-se na bacia do Rio Ave -Vale do Ave, está integrada na região do Minho, situada no distrito de Braga, no Noroeste de Portugal e está localizada aos pés do Monte da Penha, que domina toda a paisagem.

Guimarães é sede de Concelho com 258 km², é constituída por 69 freguesias e tem cerca de 160 000 habitantes. É um Concelho densamente povoado e um dos mais jovens da Europa.





CARACTERIZAÇÃO CULTURAL E HISTÓRICA DE GUIMARÃES

Guimarães é uma cidade de origem medieval e tem as suas raízes no remoto século X. Foi nesta altura que a Condessa Mumadona Dias, viúva de Hermenegildo Mendes mandou construir um mosteiro, que se tornou num pólo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente e para defesa do aglomerado, Mumadona construiu um castelo a pouca distância na colina, criando assim um segundo ponto de fixação.

Atualmente, o Castelo é um dos mais valiosos patrimónios culturais de Guimarães, onde sobressai a Torre de Menagem que foi mandada construir por Mumadona. Pela sua importância a Condessa Mumadona foi homenageada pelo município com uma Praça, que ostenta ao centro a sua estátua.

Ao longo dos séculos a vila de Guimarães foi-se expandindo e organizando, e foram-se construindo algumas igrejas, conventos e palácios que não alteraram muito a sua configuração. Só a partir de finais do século XIX, com as novas ideias urbanísticas de higiene e simetria, é que a vila, elevada a cidade em 1853 pela Rainha D. Maria II, irá sofrer a sua maior transformação. E apesar do derrube das muralhas e da construção de novos largos, quase tudo foi feito de uma forma controlada, permitindo assim, a conservação do seu magnífico Centro Histórico.

A cidade de Guimarães, conhecida como “Berço de Portugal”, é uma das mais significativas e atraentes cidades de Portugal, que no seu centro histórico, preserva monumentos que tiveram um papel importante na fundação de Portugal, entre os quais, edifícios civis e religiosos medievais que vão do Gótico ao Barroco.

Para além do Castelo que já foi anteriormente referido, também de grande valor histórico e cultural, é de destacar, a Capela de S. Miguel, classificada como Monumento Nacional. A sua construção data do século XII, e tem um enorme simbolismo pela sua ligação histórica ao período da fundação da nacionalidade e à tradição de aí ter sido batizado D. Afonso Henriques. Também de realçar é o Paço dos Duques de Bragança, que é um palácio do século XV, que foi mandado edificar por D. Afonso, filho bastardo do rei D. João I- o qual lhe serviu de residência e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha. É um palácio onde se denota a influência da arquitetura senhorial da Europa Setentrional e, trata-se de um exemplar único na Península Ibérica. Um outro palácio bastante importante, é o Palácio e Centro Cultural Vila Flor, construído em meados do século XII, por ordem da família dos Carvalhos, é decorado com estátuas de granito dos primeiros reis de Portugal. O Palácio foi restaurado em 2005 e foi construído um Centro Cultural com o mesmo nome. Para além do que atrás foi referido, também as igrejas de Guimarães constituem um importante marco histórico.

Em relação a museus há diversos, salientando-se o da centenária Sociedade Martins Sarmento, também de realçar o Museu Alberto Sampaio, o Museu de Arte Primitiva Moderna e o Museu da Agricultura de Fermentões. Ao nível cultural, Guimarães é uma Cidade com imensa riqueza, como é o caso do artesanato, nomeadamente os bordados de linho, a olaria (com a famosa cantarinha dos



namorados), da doçaria caseira e conventual (a famosa passarinha, o toucinho do céu, o sardão, as tortas...), do ferro forjado e das famosas festas populares de que são exemplo entre outras, as comemorações do 24 de Junho de 1128, que assinala a Batalha de S. Mamede, considerada pelos Vimaraneses como o Dia Um de Portugal, as Festas Gualterianas, a Romaria de S. Torcato e as Festas Nicolinas, que são celebradas na nossa capela. São as festas mais antigas de Guimarães e têm vários momentos significativos como as novenas, ceias, pinheiro (este é um dos momentos que mais multidões atrai), posses, magusto, roubalheiras, pregão, maçãzinhas, danças de São Nicolau e baile Nicolino.

A Festividade de Nossa Senhora da Conceição (padroeira de Portugal a partir do reinado de D. João IV) era já celebrada em Guimarães desde 1329 com grande enraizamento popular, em consequência desse fato, no séc. XIV foi levantada a capelinha de Azurém ou de Nossa Senhora da Conceição de Fora, pois era "extramuros" da vila.

No Séc. XVIII existem notícias de uma Irmandade sediada na dita capelinha de que faziam parte Cónegos e Estudantes, herdeira de uma antiga confraria do século anterior.

Vem daí o empenhamento dos Estudantes na celebração dos nove dias que antecedem o 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição. Assistiam às novenas acompanhados dos coreiros da Colegiada e faziam-se acompanhar de bombos e caixas.

Desde o dia 29 de Novembro e durante mais oito dias, ao romper da aurora e ao "Toque da Novena" eles passavam por casa uns dos outros chamando-os a participar e a integrar a coluna que se dirigia à celebração daquele ato religioso. Chegados às imediações da Capelinha e para enganar o frio, iam-se entretendo, numa taberna vizinha, com uma malga de caldo d'unto.

O uso de abrilhantar as novenas com bombos e caixas era um costume antigo do povo da região a propósito de várias outras celebrações deste cariz.

Além destas festas anuais, também temos que referir outras atividades culturais que se realizam em Guimarães, como é o caso do Guimarães Jazz, Encontros da Primavera, Encontros de Inverno, O Verão Vale a Pena em Guimarães, Os Encontros de Imagem e ainda, o Festival de Gil Vicente. Além disso, também não podemos esquecer o Circulo de Arte e Recreio (C.A.R.), a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, a Oficina, os Aautos de D. Afonso Henriques, o folclore que tem a sua representação cénica através da ODIT, não esquecendo também o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e a Biblioteca Municipal Raul Brandão.



CARATERIZAÇÃO DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

1. Breve História do Centro Social e Paroquial

O CSPNS Conceição, IPSS encontra-se registado no livro das fundações de solidariedade social sob o nº 50/89ª fls 32 verso 32 livro nº 4 em 5/5/89.

- Designação da Entidade: Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição
- Regime Jurídico: IPSS
- Respostas Sociais desenvolvidas: Creche, Pré-escolar, C.A.T.L. e Centro de Dia
- Abrangência geográfica: Concelho de Guimarães
- Morada: Rua Nossa Senhora da Conceição 787
- Freguesia: Azurém
- Telefone: 253 517 964
- Telemóvel: 936 694 228
- Fax: 253 515 511
- Correio eletrónico: geral@cspnsconceicao.mail.pt
- Horário de funcionamento das respostas sociais: 7h30 às 19h

Por decreto do Reverendíssimo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, de 3 de Novembro de 1980, foi fundada a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Esta Paróquia surge para suprir carências apostólicas de um agregado populacional anormal, resultante da construção de um denso aglomerado de construções sociais, destinadas a albergar famílias carenciadas do concelho de Guimarães, bem como famílias de habitantes das ex-colónias que regressaram a Portugal no decorrer do processo de descolonização.

Dado o seu diminuto tamanho – 1Km2 – esta Paróquia não tem correspondência no campo administrativo, sendo formada por várias frações das quatro freguesias que a limitam: S. Paio, Creixomil, Fermentões a Azurém.

Devemos destacar dois aspetos importantes da realidade desta Paróquia:

- Situação privilegiada, numa entrada de Guimarães, integrada numa importante zona desportiva (Pavilhão do Desportivo Francisco de Holanda, Pavilhão do Inatel, Estádio do Vitória Sport Clube, Parque Infantil, Zona arborizada que permite a prática da caminhada), junto ao Comando da Polícia de Segurança Pública e do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e a escassas centenas de metros do centro histórico;

- Contígua à Paróquia, tendo funcionado mesmo como Igreja Paroquial e de onde a Paróquia recebeu a invocação, fica a Capela de Nossa Senhora da Conceição, monumento classificado do séc. XVII, de estilo barroco, principalmente na imponência da sua talha dourada, com tetos de caixotões e paredes revestidas a azulejos setecentistas.



A tradicional densidade populacional do Minho atinge uma enorme expressão nesta Paróquia: cerca de 12.000 habitantes, distribuídos por cerca de 3.000 famílias, onde existem pelos menos cerca de 3.500 idosos e crianças.

Como seria normal, estava tudo por fazer. Não havia igreja, residência paroquial, qualquer serviço social de apoio à comunidade.

Embora não se possa falar de uma Paróquia sem igreja, os responsáveis da mesma tiveram a ousadia e a coragem de primeiro pensar nas estruturas sociais de que a comunidade carecia, nomeadamente uma creche, um centro de atividades de tempos livres e um centro de dia para os idosos. As crianças, os jovens e os idosos da Paróquia não podiam esperar...

A 27 de Janeiro de 1988 foram entregues à Paróquia as chaves do R/C dos Blocos da Rua H, para aí funcionarem o Centro de Atividades de Tempos Livres.

Das 50 crianças que eram atendidas numa pequenina sala de catequese, passou-se para as 95 conforme acordo então estabelecido com a Segurança Social e também devido às amplas salas cedidas pelo IGAPHE por intervenção da Câmara Municipal de Guimarães.

Em 18 de Março desse mesmo ano foi assinado com o IGAPHE o contrato promessa de constituição do direito de superfície sobre um terreno destinado à construção de todo o Complexo Paroquial (Igreja, Centro Social e Paroquial e residência do Pároco).

Conseguido o terreno foi necessário dar concretização ao sonho de dotar a Paróquia com estruturas que dessem uma resposta efetiva às “carências sociais e espirituais” do grande número de pessoas que habitavam nos bairros sociais de Nossa Senhora da Conceição e Atouguia, e que não tinham qualquer equipamento que as congregasse e as ajudassem a formar uma verdadeira comunidade de vida e interesses, de convivência, de solidariedade.

Foi isso que se pretendeu materializar com a construção do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, cuja primeira pedra foi lançada em Março de 1993, tendo ocorrido a sua inauguração a 16 de Setembro de 1996, sendo Pároco o Reverendo Padre João Germano Queirós de Carvalho.

O Centro Paroquial e Social de Nossa Senhora da Conceição, nas suas atuais instalações, abriu com 15 crianças na valência de creche e 40 na valência de Atividades de Tempos Livres.

Ao longo do tempo foram estabelecidos vários acordos com a Segurança Social, que permitiram que a Instituição dê assistência atualmente a: 42 crianças da creche, 40 do pré-escolar, 14 do CATL e 20 Centro de dia.

Em 2011 foram efetuadas obras de ampliação das instalações, aguardando-se que a Segurança Social aumente o acordo de cooperação para a entrada de mais utentes.



2. O Centro Social em contexto:

A concretização da construção do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, foi uma obra de percurso difícil e longo que permitiu colmatar a falta de equipamentos sociais numa área densamente povoada e onde as assimetrias e as carências sociais são evidentes.

Ao longo destes anos conseguiu encontrar as respostas mais adequadas para as muitas pessoas que procuraram e procuram os seus múltiplos serviços.

O Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição garante o funcionamento regular de serviços de creche, educação pré-escolar, atividades de tempos livres e centro de dia.

Na envolvência do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, sendo portanto integrantes da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição existem um conjunto de equipamentos ao dispor da comunidade, facilitadores do dia-a-dia dessa mesma comunidade, a saber:

- Polícia de Segurança Pública;
- Bombeiros Voluntários de Guimarães;
- Centro de Saúde;
- Unidade de Saúde Familiar S. Nicolau;
- Estádio do Vitória Sport Clube;
- Pavilhão do Desportivo Francisco de Holanda;
- Pavilhão Almor Vaz (ex-Pavilhão Inatel), gerido pela Cooperativa Tempo Livre;
- Escola do Ensino Básico do 1º. Ciclo com Jardim de Infância de Santa Luzia;
- Farmácia Paula Martins;
- Média superfície comercial – Pingo Doce;
- Lojas comerciais de vários ramos de atividade

NOSSA MISSÃO

Contribuir para a promoção integral dos clientes prestando um serviço de qualidade superando as suas expectativas.

A NOSSA VISÃO

Ser uma instituição de excelência para o desenvolvimento humano e ser referência de uma organização social e cristã.

A NOSSA POLÍTICA DE QUALIDADE

O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição compromete-se a assegurar a confidencialidade, respeitar os princípios de desenvolvimento sustentável, cumprindo os requisitos do sistema de gestão de qualidade e a melhoria contínua da sua eficácia com colaboradores qualificados, recursos adequados e parcerias com entidades públicas e privadas, visando a satisfação dos clientes e um contexto favorável para:



Nas crianças:

- Para que todas as crianças se sintam incluídas, tendo um sentimento de pertença e se sintam importantes e valorizadas para a sociedade. Este sentimento é possível de ser construído através do respeito mútuo e através de relações afectivas calorosas e recíprocas entre a criança e os colaboradores responsáveis por ela.

Na terceira idade:

- Que se contribua para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO?

*“O projecto não é uma simples representação do futuro,
mas um futuro para fazer, um futuro a construir,
uma ideia a transformar em acto.”*
Jean Marie Barbier

A conceção, a elaboração e a implementação de um projecto educativo permite à Instituição apropriar-se de um espaço de liberdade, onde se afirma na comunidade como possuidora de um projecto que lhe permite a identificação e o reconhecimento. Por ser um documento que visa a coerência e um sentido comum de acção caracteriza-se por ser colectivo, clarificador da acção educativa, explicitando concepções, valores, ideologias e propostas dos seus intervenientes.

O nosso Projecto Educativo pretende ser um continuum educativo num quadro de esforços concentrados que tenham em vista dar a cada cliente uma base educativa pertinente e de qualidade, como um *“passaporte para a vida”*.

Neste sentido, a partir do momento em que se sabe o que é educar e o que se pretende com isso, facilmente se chega a um Projecto Educativo que, segundo ALVES (1992) é *“um documento que orienta a acção educativa, que esclarece o porquê das actividades, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa (...) da generalidade dos actores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista (...) e que sabe avaliar, para quê, como e quando”*.

FUNDAMENTAÇÃO DA ESCOLHA DO PROJETO

“(A Educação pela Arte) ... Não tende a formar profissionais, a pôr as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças.”

(Maria Luísa Rodrigues, 1960)

“O modo de aprender a desenhar, é desenhando”

(Kimon Nicolaides)



“A aprendizagem da arte e da cultura nas escolas constitui uma das estratégias mais poderosas para a construção de uma cidadania intercultural. A presença da arte na educação, através da educação artística e através da educação pela arte contribui ao desenvolvimento integral de crianças e jovens”

(XII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura, 22 de Abril de 2009)

“Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei da Educação Artística, a Educação pela Arte deverá estar presente em todos os níveis escolares, mas preferencialmente e de modo muito concreto na pré-escolaridade e no 1º ciclo do ensino básico, para se ir progressivamente desenvolvendo nos níveis seguintes.”

Trabalhar a arte com as crianças tendo em conta os seus sentimentos, sentidos, tudo o que flui de forma natural na criança, valorizando tudo o que ela nos traz, sendo este o ponto de partida para o educador.

AS CRIANÇAS E A ARTE

“A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também, das artes.”

“A questão de haver ou não arte infantil, pode, porém, e há que estar atento a isto, levar a alguns posicionamentos errados por parte alguns educadores e professores. Em educação não interessa se a obra material produzida pela criança é ou não arte, é ou não “estética”, é ou não “bonita”, é ou não decorativa, se merece ou não ser colocada na parede da sala ou enviada para uma exposição, se deve ter uma classificação positiva ou negativa. Com que critérios de julgamento não subjectivo e com que autoridade o professor se autoriza a fazer de crítico de arte e de juiz? Os objectivos, quer da Educação pela Arte, quer das Artes na Educação, não são a produção de obras de arte, mas a elevação espiritual da criança em direcção ao Belo e ao Bem e a expressão das emergências da sua vida afetivo - emocional. A criação de obras (que o adulto pode ou não considerar artísticas, não interessa) é apenas o pretexto, o meio para se atingir aqueles objectivos. Se houver obrigação de alguma avaliação, deverá ser sobre em que medida estes objectivos foram ou não atingidos e não das obras que eram apenas o modo de os atingir.”

O QUE PRETENDEMOS

Pretendemos com esta temática que toda a comunidade educativa participe e desenvolva o seu sentido estético e que isso seja visível na preservação, decoração e utilização dos espaços físicos do Centro Social.



Especificamente com as crianças esperamos que estas tenham oportunidades de vivenciar diferentes formas de arte através de visitas de estudo a locais de interesse relativos à temática (por exemplo: museus, teatros, cinema, musicais, exposições, danças, etc.) É nosso objetivo que estas vivências sejam depois levadas até às famílias e que as rotinas familiares passem a incluir estes programas.

Ao longo destes três anos esperamos que as nossas crianças trabalhem dentro da temática da arte os seguintes subtemas:

- | | | |
|-----------------|--------------|-------------|
| • Dança | • Fotografia | • Escultura |
| • Arquitetura | • Pintura | • Magia |
| • Artes Visuais | • Graffiti | • Desporto |
| • Teatro | • Música | • Ciências |
| • Literatura | • Desenho | • Culinária |

OBJETIVOS A TRABALHAR EM CADA SUBTEMA:

Dança:

- Promover criatividade e a sensibilidade artística da criança;
- Trabalhar as capacidades condicionais e coordenativas (flexibilidade, controle da postura, controle da orientação espacial, ritmo, agilidade, resistência geral);
- Aumentar a cooperação entre colegas (através de exercícios de grupo);
- Compreender e aplicar regras;
- Explorar vários tipos de dança nas várias culturas existentes

Arquitetura:

- Fazer construções a 3D;
- Representar graficamente um espaço (a casa, a sala, etc.,)
- Elaborar maquetes;
- Fazer planos, construções e modelos.

Artes Visuais:

- Observar, reproduzir e representar diferentes situações vivenciadas pelas crianças;
- Contactar e utilizar linguagens diversificadas.

Teatro:

- Explorar as capacidades de dramatização e improvisação da criança;
- Promover o desenvolvimento ao nível da comunicação (verbal e não verbal);
- Exploração das capacidades de improvisação e dramatização;
- Desenvolver a noção de si e do outro;
- Desenvolver a capacidade de reflectir em grupo;



- Explorar o uso de máscaras, fantoches e marionetas.

Literatura (poesia e prosa):

- Contribuir para a formação integral da criança;
- Formar o sentido estético da criança;
- Favorecer o poder criador da criança;
- Estimular a espontaneidade, sensações e emoções;
- Enriquecer e estimular o vocabulário;
- Favorecer o gosto pela leitura e pelos livros.

Fotografia:

- Conhecer a história da máquina fotográfica e a sua evolução;
- Conhecer diferentes técnicas de fotografia (preto e branco, cores, digital e de rolo);
- Utilizar a fotografia como recurso para desenvolver a capacidade da criança em se identificar a si, aos outros e ao que a rodeia;
- Elaborar um portefólio onde constem os diversos tipos de fotografia;
- Incentivar ao uso da fotografia de família na sala, de forma a amenizar a dificuldade da separação, aquando da entrada na escola.

Pintura:

- Desenvolver a imaginação e as capacidades expressivas;
- Desenvolver o controlo da motricidade fina;
- Desenvolver noções espaciais e de lateralidade;
- Adquirir competências sociais de trabalho cooperativo;
- Experimentar as capacidades expressivas da cor;
- Construir a sensibilidade estética.

Graffiti:

- Reconhecer os graffiti como forma de manifestação de sentimentos;
- Comunicar através dos graffiti;
- Expressar opinião.

Música:

- Conhecer a história da música ao longo dos tempos;
- Reconhecer diferentes tipos de música;
- Sensibilizar o sentido auditivo da criança;
- Sensibilizar para o facto de a música ter um efeito relaxante e de contribuir para o aumento da capacidade de atenção.

Desenho:

- Favorecer o desenvolvimento maturativo e intelectual da criança;
- Expressar livremente através de imagens espontâneas, as próprias vivências;



- Adquirir hábitos de observação visual e retentiva das linhas e formas dos objectos;
- Criar imagens a partir das diferentes estimulações do meio.

Escultura:

- Promover a criatividade;
- Permitir que a criança explore várias texturas;
- Permitir que a criança use a sua imaginação e que faça a sua construção;
- Reaproveitar materiais;
- Utilizar diferentes materiais para diferentes propósitos.

Magia:

- Promover a capacidade de exploração;
- Experimentar vários materiais e fazer várias experiências, fazendo o registo do que vai acontecendo;
- Explorar novas texturas;
- Conhecer a natureza.

Desporto:

- Demonstrar relativo controlo muscular em movimentos que envolvem todo o corpo;
- Adquirir noções de lateralidade e equilíbrio;
- Adquirir noções de espaço e tempo, primeiro em relação ao seu corpo, em seguida com a referência a objectos e a outras pessoas;
- Reconhecer diferentes desportos.

Ciências:

- Falar de ciência, investigar e experimentar;
- Expandir o seu conhecimento e compreender o mundo físico e biológico;
- Estimular a curiosidade natural e o desejo de compreender os fenómenos naturais do seu quotidiano bem como os factores que influenciam esses fenómenos;
- Criar situações de manifestação e discussão;
- Observar, registar, medir, comparar, contar, descrever e interpretar.

Culinária:

- Trabalhar em equipa;
- Aprender a experimentar como também bons modos á mesa;
- Conhecer normas de segurança e higiene na preparação de alimentos;
- Desenvolver a capacidade de utilizar e ampliar o vocabulário;
- Trabalhar conceitos matemáticos;
- Desenvolver a capacidade de identificar e explorar os alimentos através dos sentidos;
- Desenvolver a capacidade de compreender e produzir imagens que acompanham textos escritos (receitas).



INSTRUMENTOS DE APOIO AO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

1. Regulamento Interno

O Regulamento Interno define o regime de funcionamento das valências. Tem como princípios orientadores consciencializar todos os intervenientes no processo educativo, para o desenvolvimento correto e equilibrado dos utentes, promovendo e assegurando a dignidade de todos, bem como estabelecer as normas de funcionamento dos Órgãos, Estruturas, Serviços e Espaços e, também, proporcionar uma vivência harmoniosa entre todos os elementos.

2. Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico é um instrumento de gestão pedagógica, no qual deve ser visível a reflexão e análise dos processos de ensinar e de aprender. É entendido como a forma particular como, em cada contexto, se organiza e constrói um currículo de acordo com as orientações curriculares. O projeto Pedagógico é elaborado de acordo com o perfil do grupo e é iniciativa do educador da sala.

3. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do Centro Social que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios constantes do Projeto Educativo.

AVALIAÇÃO

A necessidade de crescer em qualidade implica o reconhecimento de se realizar uma autoavaliação da implementação do Projeto Educativo.

Avaliar, segundo, as Orientações Curriculares (1997: 27) *«implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução»*.

Pretendemos assim, utilizar a avaliação como um meio de conhecimento acerca da evolução das crianças sobre as diversas áreas de conteúdo que são abordadas.

A avaliação não deve ser entendida como só avaliar as crianças mas também como o avaliar da prática pedagógica, ou seja, das atividades elaboradas, para assim, dar resposta às necessidades que vão surgindo. Ou seja, *«a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula»*. (Bassedas, E., Huguet, T e Solé, I.



1999: 173). Sendo assim, *«quando avaliamos, não o fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa»* (idem).

Como conclusão, no que diz respeito à avaliação gostaríamos de referir que *«a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender»* (Ministério Da Educação, 1997:93).

A avaliação é importante para que possamos ter consciência da importância que a nossa prática pedagógica tem sobre as crianças, a avaliação permite-nos, parar para refletir, se realmente, vamos de encontro aos nossos propósitos, ou se é necessário realizar algumas alterações. No entanto, é de salientar que *«analisar e avaliar a intervenção educativa e as atividades não é uma tarefa fácil, pois existem muitos fatores que intervêm e que poderíamos tomar como referentes, de acordo com a perspetiva que queiramos adotar»* (Bassedas, E., Huguet, T. e Solé, I., 1999: 185).

Para isso, o contributo das auxiliares da sala que também lidam diariamente com as crianças é importante, para além das reuniões mensais de educadoras onde se trocam pontos de vista, e ainda, as reuniões de pais e os momentos de diálogo que se estabelecem no dia-a-dia, permitem que a avaliação seja mais abrangente e rigorosa. Porque no fundo, como refere Zabalza, M. (2003: 230) *«são técnicas de avaliação qualquer instrumento, situação, recurso ou procedimento que seja utilizado para obter informação sobre o andamento do processo»*

CONCLUSÃO

Com uma pedagogia centrada no Projeto Educativo, as crianças apreendem novas informações sobre objetos, pessoas, lugares, novos conceitos, etc., além disso, alargam os seus horizontes culturais e humanos através das atividades que irão realizar ao longo do ano letivo. É nossa intenção também, que através do Projeto as crianças adquiram a capacidade de imaginar, prever, refletir, questionar e pesquisar.

Consideramos como obrigação dos educadores, que desenvolvam a sua pedagogia baseando-a na ação e na experiência, realizando uma abordagem globalizante para que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Para que tudo isto se concretize, os educadores terão que no dia-a-dia, estimular e valorizar os conhecimentos das crianças, ajudando-as a obter conhecimentos úteis, estimulando-as a aplicarem as suas capacidades, para que expandam as suas competências. Pois, *“reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da ação. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças. O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e experiências que integram a aprendizagem pela ação”* (Hohmann, M. e Weikart, D. 2009:1).

Em suma, o que se pretende com a educação que proporcionamos é o desenvolvimento de competências nas crianças que lhes permitirá no futuro ser mais autónomas, sociais, afetivas,



educadas/formadas e desenvolvidas, indo assim, ao encontro dos Valores pelos quais nos regemos na nossa Instituição.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que o tema do Projeto Educativo “Educar com Arte e através da Arte”, tem como finalidade primordial, criar estratégias e desenvolver atividades com as crianças, as famílias e a comunidade de forma a consciencializar para a temática da Sustentabilidade, otimizando os recursos disponíveis que tantas vezes ignoramos e desperdiçamos. Pois consideramos que para haver um crescimento sustentável, seja ao nível da economia familiar, das Instituições, empresas ou comunidade em geral, é necessário uma atitude dinâmica, alterando comportamentos, que se devem caracterizar pela capacidade de não apenas reagir, mas de agir, de transformar problemas em oportunidades e de potencializar os recursos existentes.

O nosso Projeto Educativo foi elaborado de modo consciente mas estamos cientes de que muito se poderá fazer para o melhorar.

BIBLIOGRAFIA

- BASSEDAS, E., HUGUET, T. e SOLÉ, I. (1999), *Aprender e Ensinar na Infantil*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- BORDALO, F. CRUZ, M., (2010), *Gestão de IPSS*, Braga: Candeias Artes Gráficas.
- COSTA, J. A. (2003), *Projetos Educativos Das Escolas: Um Contributo Para A Sua (Des) Construção*. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n.85, pp.1319-1340.
- DURKHEIM, Emile – *Educação e Sociologia*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, 1972, p.40 Apontamentos de Psicologia da Educação do ano letivo de 2002/2003.
- FORMOSINHO, J. (org.) (1996), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- HOHMANN, Mary, POST, Jacalyn (2007), *Educação De Bebés Em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary, WEIKART, David P. (2009), *Educar A Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- SPODEK, B. e, SARACHO, O. (1998), *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos.*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- ZABALZA, Miguel A. (1992), *Didática Da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.
- ZABALZA, Miguel A. (2003), *Planificação E Desenvolvimento Curricular Na Escola*. Porto: Edições Asa.
- <http://www.guimaraesturismo.com>